



## **ESTUDOS DE CASO E RELATOS DE PESQUISA: FORMAÇÃO DO LEITOR E CULTURA DA LEITURA**

### **Biblioteconomia Pública: Experiência de Ensino-Aprendizagem<sup>1</sup>**

*Public Librarianship: Teaching-Learning Experience*

*Biblioteconomía pública: experiencia docente-didáctica*

*Alberto Calil Elias Junior<sup>2</sup>  
Elisa Campos Machado<sup>3</sup>  
Gabriela Falcão Klein<sup>4</sup>*

---

<sup>1</sup> Recebido em 14/09/18, versão aprovada em 11/11/2018.

<sup>2</sup> Prof. Dr. do Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos (DEPB) e do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO. Líder do Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil.

<sup>3</sup> Profa. Dra. do Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos (DEPB) e do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO. Líder do Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil.

<sup>4</sup> Graduada em Letras-Português pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Discente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UNIRIO.

## RESUMO

Apresenta os resultados de ensino-aprendizagem vivenciados em disciplina de Biblioteconomia Pública, ministrada na Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com ênfase a visita à Biblioteca Comunitária Atelier das Palavras. Relata a metodologia utilizada pelos docentes, bem como a narrativa construída pela discente a partir do exercício de uma observação e registro em diário de campo. Com o relato da experiência pedagógica na universidade pública, espera-se dar visibilidade e valorizar a temática que envolve a Biblioteconomia Pública, bem como a importância do diálogo, do estímulo ao olhar atento e sensível e a vivência de alunos e alunas de Biblioteconomia para além da sala de aula, no processo de ensino-aprendizado, no âmbito da graduação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biblioteca Comunitária. Biblioteconomia Pública. Ensino em Biblioteconomia.

## ABSTRACT

It presents the results of teaching-learning experienced in the discipline of Public Librarianship, taught at the school of Library Science of the Federal University of Rio de Janeiro State (Unirio), with emphasis on the visit to the Community Library “Atelier Das Palavras” (Workshop of Words). It reports the methodology used by the professors, as well as the narrative constructed by the student from the exercise of a observation and record in a field diary. With the report of the pedagogical experience in the public university, it is expected to give visibility and value the theme that involves the Public Librarianship, as well as the importance of dialogue, encouragement to attentive and sensitive eyes and the experience of students and pupils of Library Science beyond the classroom, in the teaching-learning process, in the context of graduation.

**KEY WORDS:** Community library. Public Librarianship. Teaching in Library Science.

## RESUMEN

Presenta los resultados de la enseñanza-aprendizaje experimentado en la disciplina de la Biblioteconomía Pública, impartido en la escuela de Biblioteconomía de la Universidad Federal del Estado de Río de Janeiro (UNIRIO), con énfasis en la visita a la biblioteca comunitaria Atelier das Palabras. Se reporta la metodología utilizada por los profesores, así como la narrativa construida por el alumno desde el ejercicio de una observación y registro en un diario de campo. Con el informe de la experiencia pedagógica en la Universidad Pública, se espera dar visibilidad y valor al tema que involucra la Biblioteconomía Pública, así como la importancia del diálogo, el estímulo a los ojos atentos y sensibles y la experiencia de los estudiantes y alumnos de Biblioteconomía, más allá del aula, en el proceso de enseñanza-aprendizaje, en el contexto de la graduación.

**PALABRAS CLAVE:** Biblioteca Comunitaria. Biblioteconomía Pública. Enseñanza en Biblioteconomía.



## INTRODUÇÃO

Desde 2013, o Grupo de Pesquisa “Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática” (GPBP)<sup>5</sup>, sediado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vem trabalhando na ampliação e fortalecimento do ensino e pesquisa na área da Biblioteconomia Pública. Para tanto, seus integrantes têm por premissa atuar de maneira articulada por meio de projetos de pesquisa, ensino e extensão, atendendo assim as diretrizes do ensino superior e da universidade pública.

O GPBP tem por objetivo atuar como um catalisador, articulador e fomentador de pesquisas acadêmicas sobre o assunto, de maneira a:

- colaborar para a qualificação da formação de profissionais para atuar nesse segmento;
- desenvolver estudos acerca das práticas biblioteconômicas para esse tipo de biblioteca;
- identificar conteúdos para serem desenvolvidos e implementados em cursos de graduação e pós graduação e;
- apoiar a formulação de políticas culturais para as bibliotecas públicas no país.

Dentre as atividades desenvolvidas nesse universo, encontra-se a oferta da disciplina Biblioteconomia Pública para os discentes do curso de graduação em Biblioteconomia de Bacharelado e Licenciatura da UNIRIO.

A Biblioteconomia Pública é considerada um recorte, ou um ramo da Biblioteconomia, que trata das especificidades que envolvem as bibliotecas públicas e a formação de profissionais para atuar nesse tipo de instituição. Como disciplina, aborda conteúdos relativos às origens, funções, objetivos, características e conceitos da biblioteca pública; dos sistemas de bibliotecas públicas: nacional, estadual e municipal; da biblioteca comunitária, mantidas e geridas por coletivos; da leitura e mediação de leitura como

---

<sup>5</sup> Mais informações sobre o GPBP no endereço eletrônico: <http://culturadigital.br/gpbp/>

práticas nesses espaços; além das questões que envolvem a gestão pública e as políticas públicas de cultura voltadas para esse tipo de instituição.

Nesse artigo, apresentamos um relato de experiência de ensino-aprendizado vivenciada no segundo semestre de 2017, durante curso ministrado na Escola de Biblioteconomia da UNIRIO. Essa narrativa enfatiza os resultados de uma das atividades propostas pelos docentes, que envolvia a visita presencial a uma biblioteca pública ou comunitária e o posterior compartilhamento da experiência com o restante da turma.

## **METODOLOGIA**

A disciplina Biblioteconomia Pública tem por objetivo oferecer oportunidade para o(a) aluno(a) refletir sobre as condições e práticas de gestão de bibliotecas públicas. Além disso, busca apresentar e aproximar o(a) aluno(a) dos projetos de pesquisa e extensão voltados para essa temática, intra e extra Universidade, bem como vivenciar experiências reais que envolvam a ação cultural e a mediação de leitura em bibliotecas públicas e comunitárias.

O curso foi organizado em 3 unidades programáticas, buscando-se a articulação entre o arcabouço teórico e a prática em bibliotecas públicas e comunitárias. Para cada uma das unidades foram sugeridas leituras de textos considerados basilares para a compreensão e debate em sala de aula, bem como o desenvolvimento de atividades práticas que abrangeram: a participação em oficinas ligadas aos temas discutidos em sala de aula; promoção de palestras de professores, bibliotecários e mediadores de leitura atuantes em bibliotecas públicas ou comunitárias; visitas à bibliotecas públicas e comunitárias. A seguir, são apresentadas as unidades propostas, bem como os autores utilizados para a realização desses debates:

- Unidade 1 - Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Comunitárias  
(FERNANDEZ, MACHADO, 2016; KOONTZ, GUBBIN, 2012;  
MACHADO, 2015; MILANESI, 2002, 2013;)

- Unidade 2 - Leitura e mediação de leitura (CHARTIER, 2002; DUBEUX, ROSA, 2015; PETIT, 2008, 2009)
- Unidade 3 - Políticas públicas para bibliotecas (CALABRE, 2009; MACHADO, CALIL, ACHILLES, 2014; YEPES, 2007)

As aulas presenciais em sala foram intercaladas com aulas externas com atividades programadas. Dentre as atividades externas, como já mencionado anteriormente, destacamos a proposta feita ao grupo referente à visita a uma biblioteca dentro da tipologia pública ou comunitária, tendo como objetivo a realização de observações in loco do cotidiano desse tipo de equipamento cultural. Naquele momento, os(as) alunos(as) já haviam se aproximado de várias experiências em curso, por meio de debates com profissionais e pesquisadores convidados que atuam nesses ambiente, além de vídeos e leitura de textos complementares.

Os(as) alunos(as) tiveram autonomia para escolher executar a atividade individualmente ou em grupo, bem como escolher a biblioteca a ser visitada. Para facilitar a escolha, foram fornecidas duas fontes de pesquisa, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas<sup>6</sup> e a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias<sup>7</sup>. Além disso, foram orientados(as) a planejar sua visita, agendando, apresentando-se como estudantes de Biblioteconomia da UNIRIO e organizando os meios para o registro das informações coletadas.

Nessa perspectiva, foi necessária uma discussão acerca das técnicas de observação participante e não-participante, bem como uma breve aproximação dos discentes com o fazer etnográfico e com as atividades de registro de diário de campo, tendo em vistas a realização da visita às bibliotecas selecionadas. Os alunos foram orientados a atuar, durante a visita, como observadores, com atenção especial à dinâmica do espaço, dos serviços e atividades de mediação, das condições físicas da biblioteca, entre outras questões que fossem percebidas e consideradas importantes.

No diário de campo, deveriam registrar:

---

<sup>6</sup> Endereço eletrônico: - <http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>

<sup>7</sup> Endereço eletrônico: <http://www.rnbc.org.br>

- as condições externas - que envolvem a chegada a biblioteca, condições de acesso, fachada da biblioteca, etc.;
- as condições internas - descrever como é a iluminação, temperatura, ventilação, ruído.
- informações sobre a circulação de pessoas na biblioteca: tem usuários entrando e saindo? Usuários fazendo pesquisa? Crianças? Adultos?
- informações sobre a circulação dos funcionários: quantos funcionários estavam trabalhando no local? O que faziam? Onde estavam?
- além de outras ocorrências que considerassem curiosas e que valessem registro antes, durante ou ao término da visita.

Outro mote importante da atividade foi a proposta do compartilhamento. Na aula subsequente ao período destinado à visita, cada aluno(a) ou grupo apresentou suas impressões sobre a biblioteca escolhida, de forma oral, e entregou o diário de campo com o registro das observações realizadas. Após a apresentação, professores e os demais discentes da turma puderam tecer comentários e perguntas sobre o relato, favorecendo a articulação entre o cotidiano observado das bibliotecas e o arcabouço teórico previamente estudado.

A devolutiva dos(as) alunos(as) foi um momento muito significativo em sala de aula, pois foi observada a importância da aproximação e vivência dos(as) alunos(as) de Biblioteconomia a esses espaços, e o quanto essa realidade não faz parte do dia-a-dia de aprendizado na Universidade. Os resultados superaram as expectativas do grupo que pouco conheciam a biblioteca de sua região. Vale registrar a surpresa e descoberta de bibliotecas públicas com espaços, serviços, acervos exemplares, indo contra o discurso recorrente, que impera na academia e na sociedade como um todo, sobre o fracasso desse tipo de serviço público. Por outro lado, foram também observadas bibliotecas com problemas e inadequação de espaço, recursos, acervos entre outros, no entanto, os resultados das visitas evidenciou que essa condição não é a regra.

A seguir, apresentamos o diário de campo de uma das alunas que participaram do processo.



## VISITA À BIBLIOTECA COMUNITÁRIA ATELIER DAS PALAVRAS<sup>8</sup>

Mas o pranto da Mangueira  
É tão diferente  
É um pranto sem lenço  
Que alegra a gente  
(Cartola)

Mesmo antes da proposta de atividade de campo da disciplina Biblioteconomia Pública, já tinha vontade de visitar alguma das bibliotecas que foram citadas, ou representadas no evento “Bibliotecas Comunitárias: entre saberes e fazeres”, ocorrido em março de 2017, no Centro de Ciências Humanas (CCH) da UNIRIO. Esse evento foi pelos integrantes do projeto de extensão Bibliotecas públicas e comunitárias: da teoria à prática, do qual faço parte.

Primeiramente pensei na Biblioteca Comunitária Elias José, no Complexo da Maré, mas a considerável distância da minha casa e a possível falta de segurança da comunidade me fizeram declinar da ideia. Como sabia que uma integrante do grupo de pesquisa do qual faço parte<sup>9</sup> possui ligação com a Biblioteca Comunitária Atelier das Palavras, que fica na Mangueira<sup>10</sup>, zona norte do Rio de Janeiro, decidi tentar uma visita lá. Para isso, conversei, via email, com ela (Ilca Bandeira dos Anjos, bibliotecária formada pela UNIRIO), sobre a possibilidade de me acompanhar nessa visita. Ela se mostrou muito solícita e combinamos, então, que iríamos até lá na manhã do dia 21 de setembro de 2017.

Na data acordada, encontrei com a Ilca na saída do metrô, estação Maracanã, às 8h10min. Ao descer as escadas da plataforma, em direção à comunidade da Mangueira, observei que havia ambulantes e mototaxistas conversando efusivamente. Não contei o número exato, mas eram em torno de dez a doze homens, no total. Ao lado deles, e escrita na parede da plataforma, já na calçada da Avenida Visconde de Niterói (que dá acesso à

---

<sup>8</sup> A narrativa apresentada nessa seção encontra-se na primeira pessoa do singular, na forma como foi apresentada em sala de aula e refere-se ao resultado da visita realizada por uma das autoras desse artigo, Gabriela Falcão Klein, à Biblioteca Comunitária Atelier das Palavras, localizada na Mangueira, na cidade do Rio de Janeiro.

<sup>9</sup> Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática (GPBP).

<sup>10</sup> A ocupação do Morro da Mangueira começou no século XIX, já denominação “mangueira” veio em função de uma famosa fábrica de chapéus de mesmo nome, instalada na região (que era uma grande produtora de mangas). De acordo com o censo de 2010, a população da comunidade é de quase 15 mil habitantes. Disponível em: <http://www.riomaisocial.org/territorios/mangueira/>. Acesso em 19 jan 2018.

comunidade), havia uma tabela de preços para as corridas de moto, variando de acordo com o destino escolhido pelo passageiro.

Entramos na primeira viela à esquerda após essa plataforma e percebi, prontamente, que o movimento no local era grande, apesar de ser um pouco cedo: pessoas lavando as frentes de suas casas ou comércios com baldes d'água, alguns pequenos grupos conversando, dois gatos dormindo em cima de uma moto vermelha, televisões ligadas na quase dezena de estabelecimentos comerciais por onde passamos, trazendo as notícias de uma cidade. Sangue quente que já mostrava que uma insustentável situação logo mais explodiria na (nem) tão distante Rocinha<sup>11</sup>, em contraste com as notícias de uma cidade maravilhosa cheias de encantos mil e seus preparativos para o Rock in Rio, que retornaria naquela noite, após sucesso na semana anterior, mesmo com a ausência de sua principal atração<sup>12</sup>.

Quantos Rios de Janeiro cabiam naquele telejornal?

Fazia calor e nós continuamos nossa breve caminhada, até que Ilca parou para conversar com uma moça que cortava couve numa mesinha em frente a um pequeno restaurante. O almoço de logo mais já começara a ser preparado. Oito reais a quentinha. Na volta, passarei aqui para levar duas para meu almoço e de minha família, pensei.

Mais duas dúzias de passos e, entrando em uma estreita viela à direita, com o aviso na parede “favor não jogar lixo”, chegamos a uma espécie de portal, onde era possível ler um convidativo “Era uma vez”. Chegamos. Encarei o colorido portal como uma passagem para um lugar que seria, quem sabe, um outro Rio de Janeiro, que não aqueles dois tão diferentes entre si que os telejornais estavam mostrando naquela calorenta manhã de quinta-feira, último dia de inverno no Hemisfério Sul.

Eram quase oito e meia da manhã. Na parede da entrada da biblioteca, cartazes de incentivo à leitura - “quem não lê mal fala, mal ouve, mal vê” - “você não precisa ir tão

---

<sup>11</sup>. Entre os meses de setembro e outubro de 2017, ações policiais para o combate ao tráfico e prisão de traficantes que dominavam a Rocinha fizeram com que a comunidade vivesse um período de muita tensão e falta de itens básicos como água, gás e alimentos.

<sup>12</sup> O Rock in Rio teve sua primeira edição em 1985, na cidade do Rio de Janeiro, com presença estimada de 1,38 milhão de espectadores e show de artistas como AC/DC, Yes e Queen. No ano de 2017, ocorreu a 17ª edição do festival, entre os dias 15 a 17 e 21 a 24/09. Nessa edição, e às vésperas de sua apresentação na Cidade do Rock, a cantora Lady Gaga anunciou que não poderia comparecer ao evento devido à fortes dores causadas por fibromialgia.





longe para viajar, Biblioteca Atelier das Palavras, o passaporte para sua viagem” – e mais: desenhos das crianças e uma placa informando que a biblioteca participa do projeto Cine Clube Literário.

Fomos recebidas pela Luana, monitora da biblioteca e pela Jeniffer, menina de cerca de oito anos que varria a área que dava acesso ao pequeno prédio: uma construção de dois andares, em que a biblioteca funciona no de baixo e, no segundo andar do imóvel há uma cozinha, escritório, banheiro, um depósito, onde ficam livros doados e ainda não selecionados, além de outros materiais (móveis, máquinas de costura e etc.). Na biblioteca, há estantes coloridas, uma mesa grande para leitura, mesas e cadeiras menores, para crianças, uma televisão de 40 polegadas, ventiladores e uma mesa com computador, para registro de empréstimos e devoluções. Numa sala ao fundo, há uma brinquedoteca e banheiro.

Logo chega Kely Louzada, gestora da biblioteca, e começamos a conversar. Havíamos nos falado muito brevemente no evento na UNIRIO, então me apresentei e contei um pouco sobre minha jornada acadêmica e profissional. Ilca subiu para fazer um café com Beethoven Lima, integrante da equipe, que havia acabado de chegar. Kely, que é moradora da Mangueira, me disse ser arte educadora. Também me contou que a biblioteca foi construída em sede própria (o terreno foi doação dela), e que a mesma é um desdobramento da associação “Meninas e Mulheres do Morro”, que atua na comunidade da Mangueira desde 1995, e foi fundada por ela<sup>13</sup>. A primeira grande doação de livros veio por meio da iniciativa de uma cineasta da novela Floribella (exibida pela Rede Bandeirantes entre os anos de 2005 e 2006), que conheceu o Projeto Meninas e Mulheres

---

<sup>13</sup> De acordo com o site institucional, “Meninas e Mulheres do Morro” é sediada no Morro da Mangueira, numa área conhecida como “Parque Candelária”, zona norte da Cidade do Rio de Janeiro desde a sua criação em 1995. A compreensão plena da realidade local e o conseqüente interesse na busca de alternativas capazes de transformar o contexto social da comunidade foram os fatores sensibilizadores para o nosso surgimento, ou seja, da mobilização para a formalização da nossa instituição. Desde então, o “MM do Morro”, como é conhecida, nos impulsionou como “agente transformador” a importantes conquistas no encontro ao fortalecimento da educação, da cultura e cidadania das crianças, adolescentes e jovens em nossa “Comunidade”. Em 2004 registramos a ONG, que ganhou o nome de Associação Meninas e Mulheres do Morro. Todas as nossas ações são voltadas para arte educação, leitura, cultura e cidadania e sempre nos apropriando de novos recursos tecnológicos e metodológicos. Nossa missão tem como meta criar oportunidades transmitindo valores, e que a comunidade e o entorno crie um sentimento de pertencimento com o espaço. Para que crianças, adolescentes, jovens/adultos e mulheres possam se desenvolver plenamente como cidadãos visando seu futuro, fazendo disto um meio de transformação do seu ambiente social.” Disponível em: <<http://www.meninasemulheresdomorro.org.br/p/quem-somos.html>> Acesso em 25/09/2017.

do Morro e então doou os livros que compunham o cenário da narrativa infanto-juvenil. Criou-se, assim, uma sala de leitura.

Logo, a sala foi promovida a Biblioteca Comunitária, devido ao crescimento do acervo e de sua estrutura. A parceria com o Instituto C&A, iniciada em 2006, e em vigor até hoje, possibilitou que novos títulos e infraestrutura (estantes, computadores, etc.) pudessem ser disponibilizados aos usuários.

Kely deixou claro que, quando há dinheiro em caixa, eles mesmos compram livros e, muitas vezes, os que são indicados pelos frequentadores. Hoje, a biblioteca comunitária conta com aproximadamente 12 mil exemplares e, segundo a coordenadora, cerca de 50% desse acervo está catalogado. O acervo não possui livros didáticos, por decisão administrativa. “Aqui é lugar de literatura”, disse Kely.

A biblioteca funciona de terça a sexta-feira, das 8h30min até às 17h. Nas segundas, não há atendimento ao público. Ela também abre em alguns sábados, das 9h às 11h. Kely me contou que estão estudando a possibilidade de abrir o espaço todos os sábados e com um horário mais estendido, devido à grande demanda. Ocorre também, na biblioteca, um almoço semanal. Na data de minha visita, dia desse almoço, seria preparado um *stroganoff*. Cada criança contribui com 2 reais ou algum ingrediente para o preparo do prato. Enquanto conversávamos, uma delas chegou com um pacote de batata palha e outra lamentou ter esquecido o creme de leite.

Observei que, naquele dia, a biblioteca tinha sido aberta um pouco antes, tanto é que, quando chegamos (antes do horário “oficial” de abertura), o movimento por lá já era grande: cerca de oito a dez crianças já estavam no espaço e, embora tenha havido um grande entra e sai nesse primeiro momento da minha visita, notei que logo o número de frequentadores foi aumentando. Eram crianças na faixa dos sete a doze anos, negras, e em número equilibrado entre meninos e meninas. Algumas estavam entregando e/ou retirando livros, outras liam sentadas no chão ou cadeiras e outras, ainda, estavam apenas circulando pelo espaço. As crianças agiam com bastante autonomia: pegavam livros nas estantes, conversavam entre si, ajudavam a organizar o espaço, seja arrumando as cadeiras ou mesmo varrendo a entrada da biblioteca, como fazia Jeniffer, na hora de nossa chegada. Percebi que elas tinham grande respeito ao local.



Kely me explicou que dificilmente é preciso pedir que baixem o tom de voz, pois as crianças costumam equilibrar a fala (seu tom ou mesmo sua necessidade) com o silêncio. Além disso, me disse que, estatisticamente, poucos livros não são devolvidos ou voltam com algum tipo de rasura, e os próprios frequentadores “cobram” daquele que atrasa a devolução de algum livro e chegam a ir à casa dos “devedores”, pedindo: “fulano, entrega logo o livro tal que eu também quero ler”. E isso quase sempre dá certo.

Acontece, às vezes, dos livros serem compartilhados: “As crônicas de Nárnia”, por exemplo, estava sendo lida de forma “coletiva” por crianças e jovens, uma vez que há apenas um exemplar na biblioteca e eles, então, o leem no local, cada um de uma vez, e marcam a página que está sendo lida. A imagem de um livro com muitos marcadores de páginas me fez pensar: quantas e quais histórias daquelas crianças da comunidade se misturam às das crianças do livro? Que tipos de fantasias e sonhos elas partilham?

Há, ainda, uma “estante para leitura”, localizada na entrada da biblioteca, que é organizada pelos próprios leitores: eles selecionam livros que acreditam que devam ser lidos por outras pessoas e os colocam em destaque. Já os “livros sensibilizados”, segundo Kely, são aqueles que são retirados das estantes pelas crianças, são “mexidos”, mas não são lidos até o final. O grupo gestor está fazendo uma estatística sobre quais são esses livros e, com ela, pretendem verificar fatores que possam ter “sensibilizado” os leitores, como capa, ilustrações, temática, etc.

Chamou-me muito a atenção uma estante onde os livros ali presentes já haviam sido adaptados para o cinema e que havia, para cada título, dois exemplares: um para empréstimo e outro para consulta local. Kely me explicou que aquela era a “seção Cine Literário”, doação de um projeto parceiro, e que havia, além dos livros, os DVDs dessas adaptações e que estavam disponíveis ao público, mas apenas para serem vistos ali na biblioteca, dada a fragilidade do material. Havia, em outra estante, algumas prateleiras de livros com marcadores de páginas em seus interiores. A razão disso era simples: eles estavam sendo lidos no espaço da biblioteca pelas crianças/jovens, e os marca-páginas, claro, eram para eles saberem onde tinham parado a leitura. Segundo Kely, ninguém mexia naqueles livros e naqueles marcadores, que não o seu leitor da vez.

Perguntei à minha anfitriã sobre possíveis outras ações de leitura e fui informada de que, ao final de cada mês, o grupo gestor realiza um planejamento mensal de um assunto a ser trabalhado. No mês de setembro, por exemplo, o tema escolhido foi “identidade”. Os gestores da biblioteca buscam, no acervo, livros relativos ao tema proposto e os deixam à disposição para o público, seja em lugar de destaque na estante, seja em cima da mesa. Além disso, há rodas de leitura dessas obras com as crianças.

Enquanto conversávamos, o grupo de crianças que ali permanecia se reuniu em roda e, quando me dei conta, já estavam lendo “O livro da avó”. Não tenho como afirmar se foi uma atitude totalmente “espontânea” por parte deles mas, no momento em que iniciaram a atividade, não havia nenhum adulto fazendo qualquer tipo de mediação. Mas eu ainda presenciaria um (outro) momento de mediação de leitura, logo em seguida.

Em torno das 9h, chegou ao local uma estudante de Pedagogia da UNIRIO, chamada Amanda, que está fazendo um estágio curricular na biblioteca. Ela primeiramente esperou as crianças terminarem a atividade de leitura que estavam fazendo e, logo após, apresentou ao grupo alguns exemplares da coleção “como eu me sinto”, que traz temas como o medo, o amor, a perda, etc. O título escolhido para leitura foi “como eu sinto... quando sou amado”. No início de sua leitura, houve um pouco de burburinho entre as 12 crianças que ali estavam, mas logo elas ficaram mais atentas à historinha contada. Era a terceira ida da estudante ao local, e penso que a possível falta de vínculo entre ela e o grupo pode ter afetado o comportamento das crianças. Após a leitura, Amanda perguntou a elas quando e como se sentem amadas. Achei interessante o fato de quase todas, e muito rapidamente, citarem as mães como algo relativo ao amor. Outras respostas que consegui identificar, pois estavam falando todos ao mesmo tempo, foram: “quando minha vó me passa batom”, “quando eu saio para passear”.

Num segundo momento da atividade de mediação de leitura, as crianças leram, em grupo, outra obra da mesma coleção, de título “quando me sinto triste”. Não ouvi os exemplos dados por elas, pois nesse momento fui chamada para conhecer a parte superior do prédio da biblioteca. Quando subi para conhecer as instalações, Luana e Ilca iniciavam os preparativos do almoço coletivo. Beethoven havia, há pouco, passado café e o cheiro ainda estava no ambiente. A conversa entre eles era sobre lavar ou não o arroz antes de cozinhar. Logo, Ilca se despediu de nós, pois precisava ir para a Lapa, onde trabalha.



Tirei algumas fotos e logo retornei à biblioteca para acompanhar o andamento da mediação de leitura. Amanda havia proposto uma atividade de desenho relativo aos livros recém-lidos: em folhas A4, elas coloriam um emoji referente às suas emoções (feliz, triste) e escreviam ou desenhavam algo relativo a esses sentimentos. Pouco tempo depois, me dirigi à parte de fora da biblioteca e, enquanto lanchava rapidamente, observava o entorno daquele portal: o lado de dentro e o lado de fora estariam, assim, tão distantes?

Fazia muito calor na rua. Calor e silêncio. Aproveitei para tirar algumas fotos de cartazes lambe-lambe que estavam em uma parede próxima, sendo uma destas o cartaz do samba enredo do carnaval de 2018. Algumas pessoas por ali passaram e todas me cumprimentaram. Em seguida, um senhor entrou no portal e foi conferir se havia livros para serem levados para descarte ou doação. Ele verificou que havia uma pilha de livros didáticos para serem doados e me disse que, em breve, voltaria com um carrinho (de mão?) para levá-los. Apenas sorri e assenti com a cabeça.

Olhei meu celular. Quase onze horas. Eu tinha que ir embora. Soube, então, que Kely precisou ir para a sua casa, pois teve um contratempo. Fiquei ali ainda mais um pouco, mas às onze não pude esperá-la mais e deixei um abraço e um “muito obrigada”. Despedi-me de Luana, que fazia o almoço, de Amanda e das crianças, que ainda faziam a atividade de desenho.

## **ATRAVESSEI O PORTAL**

Beethoven me acompanhou até a saída da comunidade. Falamos sobre a biblioteca, sobre o Sul, de onde eu vim, sobre a cidade do Rio de Janeiro e suas variações de temperatura (ele me contou que, no Rio das Pedras, onde mora, corre um vento que refresca um pouco essa cidade sangue quente), sobre os caminhos acadêmicos e profissionais: ele me disse que é graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, mas vê no lado mais social de sua profissão o seu “norte”; contei a ele que me graduei em Letras, mas pretendo continuar atuando na educação de outra forma, através da Biblioteconomia.

O caminho que fizemos, Beethoven e eu, não foi o mesmo que fiz com Ilca, quando chegamos na Mangueira. Nós andávamos numa rua relativamente larga para os padrões

do lugar. Ali, vi alguns bares fechados, uma quadra de esportes mal cuidada e, do outro lado da pista veloz, o Maracanã. O novo, o da Copa, o dos milhões de reais desviados. Já muito perto da saída para o asfalto, uma viatura passa ao nosso lado, perigosamente perto de mim. Nela, quatro policiais. A ponta do fuzil de um deles, que estava para fora da janela, quase encostou em meu ombro. Foi então que percebi que, ao passar aquele portal colorido, não longe dali, eu voltara a viver em um daqueles outros Rios de Janeiro. E sem a minha quentinha para o almoço.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados dessa atividade geraram 32 diários de campo com relatos ricos em detalhes, expressando os resultados da visita às bibliotecas selecionadas, sob o ponto de vista etnográfico, visando estreitar o diálogo entre o aporte teórico do campo da Biblioteconomia Pública, com o cotidiano de bibliotecas públicas e de bibliotecas comunitárias, conforme pode ser observado na narrativa da Biblioteca Comunitária Atelier das Palavras, apresentada na seção anterior. Ademais, nesse estreitamento entre a teoria e a prática, buscou-se também a reflexão, em conjunto com os discentes, sobre a relevância dos “modos de fazer” para se pensar sobre esses espaços, seus atores e suas práticas

A proposta dessa disciplina está alinhada com o princípio da indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão, visto que lançou mão de conteúdos dos projetos que encontram-se nessas 3 dimensões e que vem sendo desenvolvidos dentro do Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil. Com o relato dessa experiência pedagógica na universidade pública esperamos dar visibilidade e valorizar a temática que envolve a Biblioteconomia Pública, bem como a importância do diálogo, do estímulo ao olhar atento e sensível e a vivência de alunos e alunas de Biblioteconomia para além da sala de aula, no processo de ensino-aprendizado, no âmbito da graduação.

Entendemos que a oferta dessa disciplina, com os conteúdos e metodologias propostas, contribui para que a universidade pública, e especificamente o curso de Biblioteconomia da UNIRIO, cumpra a missão de formar bibliotecários(as) cidadãos(ãs) para atuar em

bibliotecas públicas e comunitárias e em outros espaços públicos, como verdadeiros gestores públicos. Num país como o Brasil, onde os índices de analfabetismo funcional são alarmantes, o acesso à informação, à leitura e à cultura são tarefas prioritárias que o bibliotecário encontrará no dia-a-dia das bibliotecas públicas e comunitárias, portanto, formá-los(as) para enfrentar tal desafio é nosso objetivo.

## REFERÊNCIAS

- CALABRE, L. **Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- DUBEUX, M. H. S.; ROSA, E. C. de S. **Abriu-se a biblioteca... mitos, rimas, imagens, monstros, gente e bichos**. Recife: Ed. UFPE, 2015.
- FERNANDEZ, M. A. A.; MACHADO, E. C. **Bibliotecas públicas: um equipamento cultural para o desenvolvimento local**. Recife: Centro de Desenvolvimento e Cidadania, 2016.
- KOONTZ, C; GUBBIN, B. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Brasília: Brique de Lemos, 2012.
- MACHADO, Elisa Campos; CALIL JUNIOR, Alberto; ACHILLES, Daniele. Mapeamento das políticas culturais nacionais voltadas para as bibliotecas públicas no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: ECI, UFMG, 2014. p. 2283-2301. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt5>>. Acesso em: 23 jan 2016.
- MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.
- MILANESI, L. **A casa da invenção: biblioteca centro de cultura**. 4. ed. rev. e ampl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.
- MACHADO, E. C. **Acesso à informação em bibliotecas públicas: aspectos políticos e econômicos**. SILVA, J. F. M da (Org.) A biblioteca pública em contexto: cultural, econômico, social e tecnológico. Brasília: Thesaurus, 2015.
- PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.
- PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Ed. 34, 2008.
- YEPES, L. B. **Consideraciones políticas en torno a la biblioteca pública y la lectura**. Medellín: Comfenalco, 2007.



## VERSÃO INTEGRAL EM LINGUA INGLESA

### CASE STUDIES AND RESEARCH REPORTS: READER FORMATION AND READING CULTURE

#### **Public Librarianship: Teaching-Learning<sup>14</sup>**

*Alberto Calil Elias Junior<sup>15</sup>*  
*Elisa Campos Machado<sup>16</sup>*  
*Gabriela Falcão Klein<sup>17</sup>*

---

<sup>14</sup> Received on 09/14/2018, version approved in 11/11/2018.

<sup>15</sup> PhD. professor of Department of Library Science Studies and Processes (DEPB) and the post-graduation program in Library Science of Unirio. Leader of the research group public libraries in Brazil.

<sup>16</sup> PhD. professor Department of Library Science Studies and Processes (DEPB) and the post-graduation program in Library Science of Unirio. Leader of the research group public libraries in Brazil

<sup>17</sup> Degree in Vernacular Letters Portuguese by Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). Student of UNIRIO Library Science Graduation.





## INTRODUCTION

Since 2013, the Research Group "Public Libraries in Brazil: reflection and practice" (GPBP)<sup>18</sup>, Based at the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO) and certified by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), has been working on the expansion and strengthening of teaching and research in the field of Public Library. To this end, its members have premised act in a coordinated manner by means of research projects, education and extension, thus meeting the guidelines of higher education and the public university.

The GPBP aims to act as a catalyst, articulator and developer of academic research on the subject, in order to: - contribute to the qualification of the training of professionals to work in this segment; - carry out studies about library economics practices for this type of library; - identify content to be developed and implemented in undergraduate and graduate programs and; - support the development of cultural policies for public libraries in the country. Among the activities developed in this universe, is the offer of the Public Library discipline for undergraduate course students in Bachelor of Library Science and Bachelor of UNIRIO.

Is considered a cut, or a branch of the Library, which deals with specificities of public libraries and the training of professionals to work in this type of institution. As a discipline, deals with content relating to the origins, functions, objectives, features and concepts of the public library; of public library systems: national, state and municipal; Community library, maintained and managed by collective bargaining; reading and reading mediation as practical in these spaces; beyond the issues involving the public administration and public policy culture aimed at this type of institution.

In this article, we present an account of teaching and learning experience lived in the second half of 2017, during course taught in the School of Library UNIRIO. This narrative emphasizes the results of the activities proposed by the teachers, which involved face visit to a public library or community and the subsequent sharing of experience with the rest of the class.

---

<sup>18</sup> More information about the GPBP at the website: <http://culturadigital.br/gpbp/>



## METHODOLOGY

Discipline Public Librarianship aims to provide opportunity for (a) student (a) reflect on the conditions and public library management practices. It also seeks to present and approach the (a) student (a) research projects and outreach focused on this theme, within and outside the University, as well as experience real experiences involving cultural action and reading mediation in public libraries and Community.

The course was organized in 3 units programAttic, seeking the relationship between the theoretical framework and practice in public libraries and community. For each of the units were considered readings of texts suggested basic for understanding and debate in the classroom, as well as the development of practical activities covering: participation in workshops related to topics discussed in class; promotion of lectures for teachers, librarians and reading mediators active in public and community libraries; visits to public and community libraries. Next, the drive motions are displayed, and the authors used for the purposes of these discussions:

- Unit 1 - Public Libraries and Community Libraries (FERNANDEZ, MACHADO, 2016; KOONTZ, Gubbin, 2012; MACHADO, 2015; MILANESI, 2002, 2013;)
- Unit 2 - Reading and Reading mediation (CHARTIER, 2002; DUBEUX, ROSA, 2015; PETIT, 2008, 2009)
- Unit 3 - Public policies for libraries (Calabria, 2009; MACHADO, CALIL, ACHILLES, 2014; YEPES, 2007)

To-face classroom lessons were interspersed with external classes with scheduled activities. Among the outdoor activities such as jyou mentioned earlier, we highlight the proposal by the group concerning the visit to a library within the public or community type, with the objective of conducting on-site observations of everyday life of this kind of cultural facility. At that time, the (as) students (as) had already approached various ongoing experiences through discussions with professionals and guest researchers working in such environment, as well as videos and reading complementary texts.



The students had autonomy to choose to run the activity individually or in groups, as well as choose the library to be visited. To facilitate the choice were provided two sources of research, the National Library System Public<sup>19</sup> and the National Network of Community Libraries<sup>20</sup>. In addition, we were told (as) to plan your visit, scheduling, performing as librarianship students UNIRIO and organizing the means to record the information collected.

From this perspective, it was necessary a discussion of participant observation techniques and non-participant as well as a brief approach of the students to do the ethnographic and the daily record of activities field with a view to carrying out the visit to selected libraries. Students were guiding the work during the visit, as observers, with special attention to the dynamics of the space, services and mediation activities, the physical conditions of the library, among other issues that were perceived and considered important.

In the diary, should register:

- external conditions - involving the arrival of the library, access conditions, Library facade, etc .;
- the internal conditions - describe how the lighting, temperature, ventilation noise.
- record information about the movement of people in the library: has users in and out? Users doing research? Children? Adults?
- record information about the movement of employees: how many employees were working on the site? What did? Where were they?
- as well as other events that consider curious and were worth recording before, during or at the end of the visit.

Another important theme of the activity was the proposal of sharing. In the subsequent class the period for the visit, each student (a) or group presented its views on the chosen library, orally, and handed the diary to record the observations. After the presentation, teachers and other students in the class were able to make comments and questions about

---

<sup>19</sup> E-mail: - <http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>

<sup>20</sup> E-mail: <http://www.rnbc.org.br>



the story, favoring the relationship between the daily observed the libraries and the theoretical framework previously studied.

The devolution of (the) students (as) was a very significant moment in the classroom, because the importance of the approach and experience of (the) students (as) librarianship these spaces was observed, and how this reality does not part of day-to-day learning at the University. The results exceeded the group's expectations that little knew the library in your area. It is worth noting the surprise and discovery of public libraries with spaces, services, exemplary collections, going against the applicant speech that prevails in academia and society as a whole, about the failure of this type of public service. On the other hand, libraries were also seen with problems and inadequate space, resources, collections among others, however, the results of the visits showed that this condition is not the rule.

Following is the field diary of one of the students who participated in the process.

### **VISIT TO THE COMMUNITY LIBRARY *ATELIER DAS PALAVRAS*<sup>21</sup>**

But the weeping hose  
It's so different  
It is a cry without scarf  
That cheers us  
(Cartola<sup>22</sup>)

Even prior to the proposed field of activity of the discipline Public Library, had wanted to visit some of the libraries that were cited, or represented at the "Community Libraries: between knowledge and practices", held in March 2017, the Humanities Center (CCH)

---

<sup>21</sup> The narrative presented in this section is in the first person singular, as it was presented in class and refers to the result of the visit by one of the authors of this article, Gabriela Hawk Klein, the Community Library Workshop of Words, located on the hose in the city of Rio de Janeiro.

<sup>22</sup> Angenor de Oliveira, whose pseudonym is Cartola (Topper) (Rio de Janeiro, October 11, 1908-Rio de Janeiro, November 30, 1980), was a Brazilian singer, songwriter, poet and guitarist. It has the greatest successes, the songs "The Roses don't speak" and "The world is a windmill". Considered by several musicians and critics as the largest samba player in the history of Brazilian music. Financial difficulties forced the large family to move to the Morro da Mangueira and lived there (note from the publisher).



UNIRIO. This event was for members of the extension project Public libraries and community: from theory to practice, to which I belong.

First I thought of the Community Library Elias Joseph in Complexo da Maré, but at a considerable distance from my house and the possible lack of safety of the community made me decline the idea. How did you know that a member of the research group to which I belong<sup>23</sup> It has a connection with the Community Library *Atelier das Palavras* (Workshop of Words), located in the hose<sup>24</sup>, North of Rio de Janeiro, decided to try a visit there. For this, I spoke via email with it (Ilca Flag of Angels, librarian formed by UNIRIO), about the possibility to join me on this visit. She proved to be very caring and we agreed then that we would go there on the morning of September 21, 2017.

On the agreed date, I met with Ilca the subway exit, Maracanã<sup>25</sup> station to 8h10min. When down the deck stairs toward the Mangueira community, I noticed that there were street vendors and motorcycle taxi drivers talking effusively. I did not tell the exact number, but they were around ten to twelve men in total. Next to them, and writing on the platform wall, since the pavement of Visconde de Niterói Avenue (giving access to the community), there was a price list for motorcycle races, varying according to the destination chosen by the passenger.

We entered the first alley to the left after this platform and realized promptly movement in the location was great, although a little early: people washing the fronts of their homes or businesses with buckets of water, some small groups talking, two cats sleeping on a red bike, connected televisions in almost ten shops we passed, bringing the news of a city. hot blood that already showed that an untenable situation soon explode in (not) so far

---

<sup>23</sup> Research Group Public Libraries in Brazil: reflection and practice (GPBP).

<sup>24</sup>The Morro da Mangueira occupation began in the nineteenth century, as "hose" name came because of a famous factory of the same name ho make hats, installed in the region which was a major producer of mangoes. According to the 2010 census, the community population is almost 15 000 inhabitants. Available in:<http://www.riomaisocial.org/territorios/mangueira/>. Accessed on January 19, 2018.

<sup>25</sup> The Maracanã stadium refers to the name of the owls who inhabited the valley where it was installed, is a word in tupy-guarany. It received a focus to adapt to the conditions demanded by the International Football Federation (FIFA), being prioritized this investment of the federal government on other needs of the population of Rio de Janeiro. For this reason, it is emphasized in the writing of this article (note from the publisher).



Rocinha<sup>26</sup>In contrast to the news of a wonderful city full of charms thousand and its preparations for the Rock in Rio, would return that night, after success in the previous week, even with the absence of its main attraction<sup>27</sup>.

How Rio de Janeiro fit that newscast?

It was hot and we continue our brief walk until Ilca stopped to talk to a girl who cut cabbage on a table in front of a small restaurant. The lunch soon had begun to be prepared. Eight reais to warm. In turn, will pass here to take two for my lunch and my family, I thought.

More two dozen steps and entering a narrow lane on the right, with the sign on the wall "Please do not throw garbage" we came to a kind of portal, where it was possible to read an inviting "Once upon a time". We arrived. I stared at the colorful portal as a gateway to a place that would be, perhaps, another Rio de Janeiro, than those two so different that newscasts were showing that calorenta Thursday morning, the last day of winter in the Southern Hemisphere .

It was almost eight-thirty in the morning. The library entrance wall, reading incentive posters - "who does not read speaks badly, barely heard, barely see" - "you do not have to go that far to travel, Library Workshop of Words, the passport for your trip" - and more: drawings of children and a sign stating that the library participates in the project Cine Literary Club.

We were received by Luana, monitors the library and by Jeniffer, about eight year old girl who was sweeping the area that gave access to the small building: a building of two floors, where the library runs on low and on the second floor Property there is a kitchen, office, bathroom, a warehouse, where they donated books and not selected yet, and other materials (furniture, sewing machines, etc.). In the library, there are colored shelves, a

---

<sup>26</sup> Between the months of September and October 2017, police actions to combat trafficking and arrest drug dealers who dominated the Rocinha caused the community lived a period of great tension and lack of basic items such as water, gas and food.

<sup>27</sup>Rock in Rio was first held in 1985 in the city of Rio de Janeiro, with an estimated attendance of 1, 38 million viewers and show artists such as AC / DC, Queen and Yes. In the year 2017, it was the 17th edition of the festival, from 15 to 17, and 21 to 24/09. In this issue, and on the eve of his appearance at Rock City, the singer Lady Gaga announced that he could not attend the event due to severe pain caused by fibromyalgia.

large table for reading, tables and smaller chairs for children, a 40 inch television, fans and a desk with computer, to record loans and returns. In a room at the bottom, there is a playroom and bathroom.

Then comes Kely Louzada, library management, and we started talking. We had spoken very briefly in the event in UNIRIO then introduced myself and told a little about my academic and professional journey. Iliac went to make a coffee with Beethoven Lima, a member of staff, who had just arrived. Kely, which is a resident of hose, told me be art educator. Also told me that the library was built at headquarters (the ground was giving it), and that it is an offshoot of the association "Girls and Women Morro", which operates in the Mangueira community since 1995 and was founded by her<sup>28</sup>. The first major donation of books came through the initiative of a filmmaker Floribella novel (displayed by Rede Bandeirantes between the years 2005 and 2006), which met the Girls Project and Women Morro and then donated the books that made up the scenario children's narrative. It created thus a reading room.

Soon, the room was promoted to Community Library, due to the growth of the collection and its structure. The partnership with the Instituto C & A, started in 2006, and in force today, has enabled new titles and infrastructure (racks, computers, etc.) could be made available to users.

Kely made it clear that when there is cash, buy books themselves and often those who are appointed by the regulars. Today, the community library has approximately 12,000 copies and, according to the coordinator, about 50% of this collection is cataloged. The

---

<sup>28</sup>According to the corporate website, "Girls and Women Morro is based in Morro da Mangueira, an area known as "Candlemas Park", north of the City of Rio de Janeiro since its inception in 1995. A full understanding of the local reality and the consequent interest in finding capable of transforming the community's social context alternatives were sensitizers factors for our emergence, ie the mobilization for the formalization of our institution. Since then, the "MM Hill" as it is known, encouraged us to "change agent" to important achievements in meeting the strengthening of education, culture and citizenship of children, adolescents and young people in our "Community". In 2004 we registered the NGO, which was named Association Girls and Women Mountain. All our actions are focused on art education, reading, culture and citizenship and always in appropriating new technological and methodological resources. Our mission aims to create opportunities transmitting values, and that the community and the surroundings create a feeling of belonging to space. . For children, teenagers / adults and women can develop fully as citizens seeking their future, making it a means of transformation of their social environment "Available in<<http://www.meninasemulheresdomorro.org.br/p/quem-somos.html>>. Accessed on 25/09/2017.



collection does not have textbooks, by administrative decision. "This is the literature of place," Kely said.

The library is open from Tuesday to Friday, from 8:30 am until 17h. On Mondays, there is no customer service. It also opens on some Saturdays from 9am to 11am. Kely told me they are studying the possibility of opening the space every Saturday and with a more extended hours due to the large demand. It also occurs in the library, a weekly lunch. At the date of my visit, the day that lunch would be prepared one stroganoff. Each child contributes two real or any ingredient for the preparation of the dish. As we talked, one of them came with a potato sticks package and another regretted having forgotten the cream.

I noticed that on that day the library was open a little earlier, so much so that when we arrived (before the time "official" opening), the movement there was already great: about eight to ten children were already in space and, while there has been great in and out this first time of my visit, I noticed that soon the number of attendees increased. Were children between the ages of seven to twelve years old, black, and balanced number of boys and girls. Some were delivering and / or removing books, read other sitting on the floor or chairs and still others were just hanging in space. Children acted with enough autonomy: they took books on the shelves, talking among themselves, helped to organize the space, is arranging the chairs or even sweeping the library entrance, as did Jennifer, at the time of our arrival. I realized that they had great respect to the site.

Kely explained to me that it is hardly necessary to ask that lower the tone, as children often balance the speech (his tone or even a necessity) with silence. Moreover, he told me that, statistically, few books are not returned or come back with some kind of erasure, and the regulars own "charge" that delaying the return of a book and even go to the house of the "debtors", asking: "so, delivery soon the book so I also want to read." And it almost always works.

It sometimes happens, the books were shared: "Narnia chronicles of" for example, was being read in a "collective" for children and young people, since there is only one copy in the library and they, then, read on site, each once, and mark the page being read. The image of a book with lots of bookmarks made me think: how many and which of those





stories community children mingle with the children's book? What kinds of fantasies and dreams they share?

There is also a 'bookshelf for reading ', located in the library's entrance, which is organized by the readers themselves: they select books they believe should be read by other people and put them in the spotlight. Already the "sensitized books", according to Kely, are those who are removed from the shelves by children are "scrambled", but are not read to the end. The management group is making a statistic on what these books and with it, intend to identify factors that may have "touched" readers, as the cover, illustrations, theme, etc.

He called me much attention a shelf where those present books had been adapted for film and there was, for each title, two copies: one for loan and another for local consultation. Kely explained that this was the "Cine Literary section", giving a partner project, and that there was, in addition to books, DVDs of these adaptations and which were available to the public, but only to be seen there in the library, given the fragility of material. There were, on another shelf, a few shelves of books with bookmarks in your interiors. The reason was simple: they were being read in the library space for children / young people, and bookmarks, of course, were for them to know where they left off reading. Kely second, no one moved in those books and those markers which your reader's time.

I asked my host about possible other reading activities and was informed that at the end of each month, the management group holds a monthly planning a subject to be worked. In September, for example, the theme was "identity". The library managers seek, in the collection, books related to the proposed theme and leave them available to the public, in a prominent place on the shelf, is on the table. In addition, there reading circles these works with children.

As we talked, the group of children who remained there gathered round and when I realized they were already reading "The Book of grandmother." I can not say if it was an attitude completely "spontaneous" from them but at the time it initiated the activity, there was no adult doing any kind of mediation. But I still presenciaria a (different) time of reading mediation, soon followed.



Around 9 am, arrived at the scene Pedagogy Student UNIRIO named Amanda, who is doing an internship at the library. She first waited children finish reading activity they were doing and, soon after, the group presented some copies of the collection "how I feel", which brings issues such as fear, love, loss, etc. The title chosen for reading was "how I feel ... when I am loved." Early in his reading, there was a bit of buzz among the 12 children who were there, but soon they were more attentive to the story told. It was the third round of the student to the site, and I think that the possible lack of link between her and the group may have affected the behavior of children. After reading, Amanda asked when and how they feel loved. I found it interesting the fact that almost all, and very quickly, citing mothers as something related to love. Other responses that could identify, for they were all talking at the same time, were: "When my grandmother gives me lipstick", "when I go out for a walk."

In a second step of reading mediation activity, the children read, in groups, another work from the same collection, entitled "When I feel sad." I did not hear the examples given by them, because at that time I was called to meet the top of the library building. When I went up to see the facilities, Luana and Ilca initiated preparations for the collective lunch. Beethoven had, just, brewed coffee and the smell was still in the room. The conversation between them was not about washing or rice before cooking. So Ilca said goodbye to us because it needed to go to Lapa, where he works.

I took some pictures and then returned to the library to track the progress of reading mediation. Amanda had proposed a drawing activity on the newly-read books: on A4 sheets, they coloriam emoji referring to their emotions (happy, sad) and wrote or drew something about these feelings. Shortly thereafter, I went to the outside of the library, while lanchava quickly, watching the surroundings that portal: the inside and the outside would thus so far?

It was very hot in the street. Heat and silence. I took the opportunity to take some pictures of posters licks licks that were in a nearby wall, being one of the carnival's samba poster of 2018. Some people passed by there and all greeted me. Then a man entered the portal and was checking if there were books to be taken to disposal or donation. He found that there was a pile of textbooks to be donated and told me that soon would return with a (hand?) trolley to get them. Just smiled and nodded.



I looked at my phone. Almost eleven. I had to go. I knew then that Kely had to go to his house, because he had a setback. I stood still a little, but at eleven could not wait for her over and left a hug and a "thank you". I said goodbye to Luana, who was lunch, Amanda and children, who were still drawing activity.

## **I CROSSED THE PORTAL**

Beethoven accompanied me to the community output. We talk about the library, on the South, where I came from, over the city of Rio de Janeiro and its temperature variations (he told me that in Rio das Pedras, where you live, runs a wind that cools a bit this city blood hot), on academic and professional paths: he told me he has a degree in Systems Analysis and Development, but sees in the social side of their profession its "north"; I told him I graduated in Literature, but I intend to continue working in education otherwise, through the Library.

The way we did, Beethoven and I was not the same as I did with Ilca when we got the hose. We walked a relatively wide street to the standards of the place. There I saw some bars closed, a block unkempt sports and, across the fast track, the Maracana. The new, the Cup, the millions of real diverted. Already very close to the exit to the road, a car passes us by, dangerously close to me. In it, four police officers. The tip of the rifle of one of them, who was out the window, almost touched my shoulder. Then I realized that by spending that colorful portal, not far away, I returned to live in one of those other Rios de Janeiro.

And without my lunchbox.



## FINAL CONSIDERATIONS

The results of this activity generated 32 difield Aryans with rich reports in detail, expressing the results of the visit to selected libraries, under the ethnographic point of view, aiming to strengthen the dialogue between the theoretical basis of the field Public Library, with the daily life of public libraries and community libraries, as can be seen in the narrative of Community Library Workshop of words, presented in the previous section. Moreover, this narrowing between theory and practice, also sought to reflection, together with the students, on the relevance of "ways of doing" to think about these spaces, its actors and their practices

The purpose of this discipline is in line with the principle of indivisibility of research, teaching and extension, as it launched content hand the projects that are in these 3 dimensions and that has been developed within the Research Group Public Libraries in Brazil . With the account of this teaching experience in public university we hope to give visibility and value the theme involving the Public Library, as well as the importance of dialogue, encouraging the attentive and sensitive look and experience of librarianship students and students in addition to the room school, in the teaching-learning process in the context of graduation.

We understand that the offer of this discipline, with the contents and methodologies proposed, contributes to the public university, specifically the course of Library Science UNIRIO, fulfill the mission to train librarians citizens to act in public and community libraries and other public spaces, as true public managers. In a country like Brazil, where functional illiteracy rates are alarming, access to information, reading and culture are priority tasks that librarians find day-to-day public libraries and community, therefore, form them to face such a challenge is our goal.

## REFERENCES

CALABRE, L. **Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

DUBEUX, M. H. S.; ROSA, E. C. de S. **Abriu-se a biblioteca... mitos, rimas, imagens, monstros, gente e bichos**. Recife: Ed. UFPE, 2015.

FERNANDEZ, M. A. A.; MACHADO, E. C. **Bibliotecas públicas: um equipamento cultural para o desenvolvimento local**. Recife: Centro de Desenvolvimento e Cidadania, 2016.

KOONTZ, C; GUBBIN, B. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Brasília: Brique de Lemos, 2012.

MACHADO, Elisa Campos; CALIL JUNIOR, Alberto; ACHILLES, Daniele. Mapeamento das políticas culturais nacionais voltadas para as bibliotecas públicas no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: ECI, UFMG, 2014. p. 2283-2301. Disponível em: <  
<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt5>>. Acesso em: 23 jan 2016.

MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

MILANESI, L. **A casa da invenção: biblioteca centro de cultura**. 4. ed. rev. e ampl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.

MACHADO, E. C. **Acesso à informação em bibliotecas públicas: aspectos políticos e econômicos**. SILVA, J. F. M da (Org.) **A biblioteca pública em contexto: cultural, econômico, social e tecnológico**. Brasília: Thesaurus, 2015.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

YEPES, L. B. **Consideraciones políticas en torno a la biblioteca pública y la lectura**. Medellín: Comfenalco, 2007.